



**BRISA DOS DIAS**

**Sem crédito**



**Eduardo Cabrita**  
Deputado do PS

O regresso pelos próprios pés à confiança dos deuses mercados foi o altar no qual foram supliciados desde 2011 funcionários públicos, reformados, proprietários de restaurantes, pastelarias e similares e empresas de construção civil, entre outros culpados por termos vivido acima das nossas possibilidades. A meta para a demanda deste Graal financeiro estava marcada para setembro de 2013 como tantas vezes anunciou o desaparecido profeta Gaspar.

Apesar dos rotundos fracassos da estratégia orçamental de 2011 e 2012, desde as declarações do BCE de fé e bravura pelo futuro do euro no verão do ano passado, verificou-se uma evolução favorável dos juros suportados por Portugal em linha com a dos outros países da Europa do Sul.

O temido Bojador financeiro dos 7% parecia ter sido vencido, viabilizando a gloriosa emissão de dívida de maio que permitiu aos comentadores do regime dizer que a autonomia estava recuperada e as necessidades de financiamento já garantidas até meados do próximo ano. A partir daqui, bastaria manter o rumo e aproveitar as oportu-

nidades geradas pelo regresso à Europa da sede de capital. Um ajustamento externo feito pelo empobrecimento, uma execução orçamental pendurada na extorsão de mais 36% de IRS e os desastrosos resultados económicos e orçamentais do 1º trimestre levaram à crise de fé que isolou Gaspar no Governo e banalizou os estados de alma de Portas. Isolado do País, o Governo desperdiçou na 7ª avaliação o momento para construir um consenso em torno

da mudança de estratégia negocial no sentido do crescimento. A crise política de julho liquidou o que sobrava da credibilidade do Governo. A pirotecnia de Portas sobre o novo rugido para com a troika teve fulgor breve perante a falta de pachorra doméstica para duetos desafinados, a ortodoxia

de Maria Luís e a surdez dos credores para com um Governo fraco quando a Europa pensa que já superou a crise do euro. Os temíveis 7% de juros que levaram Sócrates ao tapete da troika para gáudio da direita estão de volta desde julho. Portas a falar grosso para deputado ver enquanto Maria Luís diz ao Eurogrupo que não pediu nada parece uma cena de má revista à portuguesa sem palco nem crédito nos mercados.

Os temíveis 7% de juros que levaram Sócrates ao tapete para gáudio da direita estão de volta desde julho